

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

CIDADES VERDES

O ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima anunciou que Sinop, Cuiabá e Tangará da Serra estão entre as 50 cidades selecionadas para a fase inicial do programa “Cidades Modelo Verdes Resilientes”. A iniciativa prevê a estruturação de 100 projetos voltados à mitigação e adaptação dos municípios para o enfrentamento da mudança do clima.

APOIO

Cada cidade contará com suporte técnico para desenvolver duas ações climáticas de grande impacto: uma voltada à mitigação, com o objetivo de reduzir as emissões responsáveis pela crise climática, e outra focada na adaptação, permitindo que os municípios se preparem e respondam melhor aos desafios impostos pelos efeitos da crise climática.

PROGRAMA

Para apoiar a implementação do programa, foram anunciados investimentos anuais de R\$ 1,6 bilhão por meio do pró-cidades, do ministério das Cidades, e R\$ 10 bilhões provenientes do Fundo Clima, do ministério de Meio Ambiente. O programa é uma ação à coalizão Champ, iniciativa global para maior envolvimento das cidades no enfrentamento à mudança do clima.

como destino o mercado chinês, sem falar do milho, da carne bovina e carne de aves. Para o Canadá a taxa será de 25%, e já que estamos falando de agricultura, cerca de 80% do potássio utilizado pelos Estados Unidos vem do vizinho Canadá. Com base nos exemplos, fica claro uma coisa, o custo da produção agrícola na terra do Tio San ficará mais alto. Por outro lado, os produtos agrícolas exportados pela América ficarão chegarão aos destinos mais caros, isto é, se forem comprados. Agora imaginem, caso a China diminua a importação de soja dos Estados Unidos, como os chineses fariam para suprir a necessidade do grão para alimentar seu mercado interno? E mais, qual seria o impacto disso na produção de frango e suínos dentro da China? E o Japão, de onde viria a carne bovina que hoje chega nas mesas dos japoneses com a bandeira americana? Isso sem falar da Índia, da União Europeia, da Rússia. Ao que parece o governante recém eleito para governar a maior potência do mundo está decidido a bancar esse jogo, e ver até onde vai a dependência americana das relações comerciais, e como isso vai impactar para o dia a dia de seu povo, já que não podemos esquecer de que os americanos são extremamente consumistas, e uma coisa é certa como o dia de amanhã, os bens de

consumo ficarão mais caros por lá. Há quem diga que a recessão é uma questão de tempo, já que com produtos mais caros o consumo certamente diminuirá, e isso geraria uma ação em cadeia passando pela diminuição dos investimentos, do emprego e da renda, ou seja todos perdem. Mas e o consumo mundial de alimentos, fibras e energia, também vai diminuir? A resposta é não! A China continuará comprando soja, mas parte dela virá de outro lugar. O Japão continuará comprando carne bovina, mas de outro lugar. E aí surge uma grande oportunidade para o Brasil, afinal somos grandes produtores agrícolas e não temos nada a ver com as ações anunciadas pelo presidente Trump, e como as ações têm consequências, o Brasil tem tudo para abocanhar parte desse mercado que certamente será perdido pelos Estados Unidos. Só precisamos continuar fazendo o que sempre fizemos: semear a terra, colher e vender, e torcer para que a loucura e os loucos continuem bem longe daqui.

Luciano Vacari é gestor de agronegócios e CEO da NeoAgro Consultoria.



PROJETO CULTURAL OFERECE OFICINA DE ARTESANATO JUNINO

Laços, brilho, cor e muita criatividade tem sido utilizado para dar vida aos chapéus juninos. O projeto “Mãos que Criam: Arte Junina”, iniciou no último sábado, 5, uma oficina de artesanato voltada à criação de chapéus e arranjos típicos das festas juninas. O objetivo, segundo Evelyn Cristina, que está conduzindo a oficina, é envolver ainda mais os integrantes do Grupo Os de Fora na etapa de produção dos adereços juninos. “O nosso projeto foi feito para ajudar as meninas e meninos do grupo Os de Fora a criarem seus próprios arranjos e chapéus juninos, deixando a roupa e o cabelo ainda mais bonitos”.

Durante a oficina, os participantes trabalham com materiais simples e acessíveis, como EVA, pedrarias, gliter e outros itens decorativos. “Até com um pedacinho de EVA conseguimos criar muita coisa, florzinhas, enfeites, arranjos. A ideia é mostrar que, com o que a gente tem em casa, como tesoura, caneta, cola, é possível fazer muita coisa bonita”, explica Evelyn.

Além da criação dos chapéus



FOTO: DIVULGAÇÃO

artísticos, o curso também ajuda os jovens a descobrir novos talentos, como conta Evelyn, “Queremos que mais meninas e meninos aprendam e contribuam com o grupo. Os de Fora não é só um espaço para dançar, mas também para descobrir novos talentos e ensinar algo novo aos jovens”.

A oficina segue nos próximos dias 12 e 13 de abril, sempre das 13h30 às 16h30, no Centro Cultural Pedro Alberto Tayano Filho. Quem se interessar basta procurar o Centro Cultural. “Para quem quiser vir aprender arranjos juninos, estamos à disposição, basta vir aqui no Centro Cultural”, finaliza.